

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.143

Sexta-feira, 18 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefones 5389-90

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Os assambarcadores estão falsificando o azeite, o leite e a manteiga. E' essa a razão de constantes intoxicações e da saúde dos consumidores ser cada vez mais precária.

E os detentores do regime não procedem porque ele está também assambarcado e falsificado.

## O PÃO ROUBADO!

# 350 gramas, por meio quilo!

O povo está pagando o pão a 1\$10 e 1\$70 e não a \$80 e a 1\$20!

## UM ASSALTO AOS CONSUMIDORES!

O regime de pão que está actua-  
mente vigorando, apesar dos pro-  
testos e da repugnância dos consu-  
midores, continua provando a razão  
que nos assistiu quando começá-  
mos a combate-lo.

Afirmámos que os três tipos de  
pão eram três probabilidades con-  
cedidas à Moagem pelo governo,  
para ela roubar o povo.

Os moageiros vêm-nos dar razão  
pois os três tipos de pão fo-  
ram por eles, como nós tinhamos  
previsto, convertidos em três tipos  
de fraude.

Isa a verdade:

A moagem não se contentou úni-  
camente com os lucros fabulosos  
que ela obtem com o actual  
regime de pão.

Aumenta os escandalosamente  
falsificando os três tipos de pão e  
ainda por cima de tudo isto rouba  
descaradamente no peso.

Assim está-se vendendo em Lis-  
boa, em muitas padarias pães que  
deveriam pesar 500 gramas, mas que  
na realidade apenas pesam de 350  
a 390 gramas!

Isto significa que o pão está  
na realidade a ser vendido em  
muitas padarias a mais de 1\$70  
em vez de 1\$20 e a mais de 1\$10  
em vez de \$80.

Ora digam se isto não consti-  
tue a maior e mais revoltante das  
roubalheiras?

E o que faz o governo que  
consente este roubo?

Nada, absolutamente nada, eis

a resposta. Resposta que funda-  
mentamos no facto espantoso do  
decreto que instituiu os três tipos  
de pão ser completamente mudos  
em matéria de transgressões!

Nele não se admite que os moa-  
geiros engabem os consumidores,  
que falsifiquem o pão e roubam  
o peso, atrevidamente.

A esse respeito o decreto man-  
tem-se num silêncio que dá que  
pensar, num silêncio que só a  
uma única espécie de comentários  
dá margem.

O leitor sabe bem que comentários  
só desse e por isso nós de-  
liberamos que o lapis da censura  
não venha implicar com elas.

O resultado da omissão do de-  
creto deu o resultado de a fiscaliza-  
ção ter finalizado.

O facto do pão ter essa pesa-  
gem ou antes essa escandalosa  
falta de peso, não pode ser refu-  
tada.

No Comissariado dos Abasteci-  
mentos existe pão com o tal roubo  
no peso. Vimos esses pães e  
ainda ontem um jornal da noite  
publicava uma entrevista em que  
eram feitas as mesmas declara-  
ções sobre a falta de peso que  
hoje fazemos, com a maior certeza  
sobre a sua exactidão.

A acrescer à revoltante rouba-  
lheira que sucintamente acabamos  
de narrar há ainda a torpe fási-  
cação executada com o chamado  
pão de luxo.

Aqui temos os leitores na frase  
do homem da padaria todo o pen-  
samento dos moageiros e de to-  
dos os assambarcadores. Realmen-  
te o homem tem razão. Quem rouba,  
não é preso, e conta com a  
certeza de ficar impune.

E a quem protesta sucede-lhe...  
o que os acontecimentos dos últi-  
mos dias acabaram de demon-  
strar.

«A hora é para quem rouba.»  
Por isso o pão de 500 gramas  
apenas tem o peso de 350!

Os moageiros tem aplicado  
praticamente a frase do pântano.

E o governo procede de forma  
a garantir que a vida de hoje seja  
um inferno para quem trabalha e  
um paraíso para quem rouba.

M. J. de SOUSA

um amigo nosso serve magnifica-  
mente para confirmar as nossas  
informações.

Há dias ela entrou numa padaria  
e adquiriu um pão de 500  
gramas, de tal que é de qualidade  
extra e que é vendido ao preço de  
2.25. Tendo verificado com es-  
panto que esse pão era da mesma  
qualidade do pão de 1.7, exterior-  
izou o que pensava ao homem da  
padaria.

Porém foi com a maior extra-  
neza que recebeu a seguinte res-  
posta cínica, proferida num tom  
sorridente:

— «Então? — ... E que tem is-  
so. Hoje o tempo não está para  
quem trabalha, mas para quem  
rouba, Rouba é que deixa...»

Todavia o meu ingresso nessa comi-  
ssão dependia de resoluções ulteriores da  
organização de que faço parte e a qual  
tempo ligadas responsabilidades, que  
não escondem nem engenho. E a uma sua  
observação de que em era livre, objecto  
que, embora não tivesse clivado a mi-  
nha independência, pelo respeito que a  
minha própria devo, forçado era a pro-  
ceder assim.

Esta, portanto, posta claramente a  
questões, individualmente, atendendo as  
condições em que me encontro, não me  
pronunci, por enquanto, sobre a mi-  
nha nomeação para a comissão de in-  
quérito. Aguardarei que a C. G. T.  
possa reunir para lhe apresentar a  
questão, subordinando-me as suas su-  
periores decisões.

Tudo, pois, quanto se diga antes de  
a C. G. T. decidir só tem o mérito de  
ser superficial.

E o que faz o governo que  
consente este roubo?

Nada, absolutamente nada, eis

Um caso sinto. Os srs. Lime-  
mático Bastos e Ernesto  
Navarro, actuais

ministros do comércio e da agricultura,  
são sócios interessados da poderosa  
companhia de comércio de gados que  
tanta influência tem no escandaloso  
negócio das carnes.

Pelo que da original entrevista se  
depreende, o sr. comissário está com  
ordem de despejo, o que traz (ao que  
consta) todo o pessoal do comissariado  
num regresso destritante. Se o sr. comis-  
sário se fosse embora, seria uma ver-  
dadeira perda nacional, porque de ho-  
mens assim, sem ideias nem planos, é  
que o Estado gosta...

Sr. comissário: não se vá embora que  
desgosta o sr. Pina Lopes — aquele  
ministro feito por uma ordem de  
serviço do falecido António Maria  
Baptista...

Um caso sinto. Os srs. Lime-  
mático Bastos e Ernesto  
Navarro, actuais

ministros do comércio e da agricultura,  
são sócios interessados da poderosa  
companhia de comércio de gados que  
tanta influência tem no escandaloso  
negócio das carnes.

E' curioso constatar a dualidade des-  
tes dois «estadistas» que são ao mesmo  
tempo ministros e negociantes.

Vendem carne — enquanto o consumi-  
dor vai cada vez mais unindo a pe-  
sossoa.

Ministros e negociantes. Por isso o  
povo sofre por ser negociado e «gover-  
nado»...

Baia idea. Um jornal da tarde, di-  
rigido por um figurão bem  
conhecido pelas suas intrincas e pelos  
seus poncos escrupulos, vinha ontem  
recomendando ao patronato a aprendi-  
dade dum ofício para, nos momentos

que sucedem, substituir os seus operários.

Teceli à sua genial ideia os mais raga-  
dos elogios — elogios em bôca própria.

— dizendo que durante a última greve  
geral arregatava as mangas da camisa e  
fazia componer uma página. Bom exemplo  
o desse cavalheiro de indústria. A's  
vezes as lições de moral veem donde  
menos se esperam. Se o patronato se-  
guram tais criteriosos conselhos quando  
se fizer a revolução social não nos ve-  
remos atraçalhados sem saber onde  
arrumar parasitas sem profissão.

Esta Associação confia no nunca as-  
desmentido patriotismo do Par-  
lamento Português para que não encerre  
sem providenciar no sentido em que  
respetuosamente reclamamos.

Uma verdade. Parece que O Dia

tem vontade que a

comissão de «demarches» para a resolu-  
ção do assunto que provocou a últi-  
ma greve geral fôsse tratada pelos mem-  
bros do governo a sôco e ponta pé. Vai

pelas suas colunas uma indignação irre-  
primível pelo facto de operários e go-  
vernantes se tratem com a delicadeza

que qualquer homem civilizado com-  
preende. A delicadeza chama O Dia

transcendência com a desordem e mo-  
strando desgosto por o governo não ter

meio de ceder na cadeia aqueles que julga

ser os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

os dirigentes dessa desordem. Che-  
ga até a dizer a O Dia pessimista que

os operários e governantes se tratam como

# Écos do movimento

Foram ontem entregues as bases dentro das quais pode ser satisfeita a vontade do tipo único de pão

A comissão de *démarches*, de harmonia com o que ficou convenção com o chefe do governo, dentro das declarações dos *leaders* da câmara dos deputados apresentou ontem ao deputado dr. sr. João Camões, a base para a remodelação da lei dos cereais, na parte respeitante ao pão de tipo único.

Por essa base se verificará que o seu preço não poderá ser de 60 centavos, visto que também não é defensável o chamado pão político, aquele preço, posto que para o sustentar e sustentar a roubalheira da moagem teria de se aceitar o princípio de que a província continuaria a pagar mais para que Lisboa tivesse o pão mais barato.

Dentro do critério governamental e financeiro estabelecido, o preço de \$80 centavos consignado nas bases é mais que suficiente. Veremos se será aceite. Se não for continuaria de pé e cada vez com mais justiça os protestos e reclamações da classe operária, exteriorizados retumbantemente no último movimento que a repressão feroz da força armada não conseguiu aniquilar e que deve ser continuamente recordado como aviso, se não for satisfeita o desejo justo do povo consumidor.

## Preâmbulo

Considerando que sendo o pão a base da alimentação e não sendo justo, sob o ponto de vista social e moral, que vários tipos se estabeleçam, visto que todos os organismos são idênticos, respeitando por isso idêntica alimentação;

Considerando que com a existência dos dois tipos de pão, será sempre prejudicado o pão de segunda, posto que parte das qualidades alimentícias não na farinha destinada ao pão de primeira;

Considerando que não é pelo facto de haver dois tipos de pão que as classes menos abastadas poderão ter um pão mais económico e trágavel, portanto esse preço é resultante da mesma qualidade da farinha, o que as compõe a comer o pão de primeira qualidade;

Considerando que é o tipo único de pão, "que contém todas as qualidades nutritivas e necessárias para a saúde, o que não sucede nos vários tipos de pão devido à separação dos elementos substanciais das diversas farinhas";

Considerando que, no momento actual o trigo exótico fica mais barato que o trigo normal permitindo assim ao Estado adquiri-lo sem prejuízo, antes pelo contrário, com uma não pequena margem de lucros;

Considerando que não será neste momento que o Estado pode aproveitar esses lucros como receita, mas sim correndo com eles para a estabilidade e barateamento do preço do pão;

Considerando que nas bases seguintes pode o Estado manter o preço legal do trigo nacional e acabar com o preço político do pão, achando a solução que satisfaz os desejos do povo sem lhe advar prejuízos para si, entendemos dever apresentar as seguintes conclusões básicas:

Tomando por base os preços do trigo nacional e exótico resulta uma média de \$76 por quilo. Atribuindo a taxa de \$10 para a moagem na extração de 77%, e valorizando a semente de 23%, em \$36 por quilo; e estabelecendo para a panificação outros \$10 de taxa por quilo, consegue-se que se poderá obter pão de tipo único ao preço aproximado de \$80 o quilo.

Para cobrir quaisquer encargos ou alterações resultantes do exposto, poderá o Estado o trigo exótico adquirido reservar uma determinada quantidade, exclusivamente destinada ao pão de luxo, massas, bolachas, biscoitos etc., trigo este que seria entregue por um preço mais elevado, e assim, de facto, as classes mais abastadas iriam beneficiar sem prejuízo da qualidade do pão no seu tipo único, cobrindo os encargos que o Estado tivesse para manter a sua boa qualidade.

Por outro lado atender-se-á a hábitos já estabelecidos quanto ao pão considerado de luxo, também consumido em parte pelos consumidores menos abastados de várias localidades e regiões do país.

**Cálculo do preço do pão, tendo por base 100 quilos de farinha ao preço médio de \$97 por quilo:**

Trigo exótico, preço médio, quilo. \$72  
Trigo nacional, preço médio, quilo. \$80

Média total do trigo, por quilo. \$76

100 quilos de farinha a \$76. 76\$00

Taxa à margem de 10% por quilo. 7\$60

83\$60

Extraindo destes 100 quilos de farinha:

23 de semente a \$36. 8\$28

No total 77 quilos a \$97. 75\$32

No dia 9, um polícia, na farinha a \$97 porque fugiu com \$10 por mandaram fazer "alto". 10\$00

O entero é hoje, a. 10\$00

O Alto de S. João. 10\$00

**Rurais de S. João**

Reunião em sessão maiores farinhas manipuladas a questão do pão, te pão, pelo preço de \$700 divididos pe-

rada da força proletariana. O momento é para afirmações de energia, diz o orador, e não para demonstrações de oratoria. Começa por encarar a questão da panificação reputando de infame o diploma que lhe altera os preços. E' um escarro lançado na face dos proletários.

Dentro de 24 horas, continua vibrantemente, a greve geral será um facto em diferentes organizações operárias da província; que amanhã, ao romper da aurora, o povo do Barreiro saiba secundar aktivamente a grandiosa afirmação de dignidade, do proletariado da capital.

Apoz mais algumas considerações sobre o momento, termina por apresentar uma moção cujas conclusões são:

"O povo do Barreiro, reunido em comício público, apreciando o movimento da classe operária de Lisboa e o fim a que lhe visa, resolve: 1.º Res. ir ao aumento do custo do pão e à concessão dos dois tipos; 2.º secundar o movimento operário e popular de Lisboa; 3.º Convidar os sindicatos operários locais a proclamarem a greve geral a partir de amanhã, dia 8, até que seja dada solução ao conflito com a execução dum único tipo de pão a \$60 o quilo.

Posta esta moção à aprovação, muitos milhares de braços erguem-se ao ar entre as aclamações populares e vivas à greve geral. Encerrado o comício, o povo dispersa, aclamando deliriantemente a C. G. T. e a *Batalha*. E' digo de menção o procedimento da autoridade administrativa desta localidade, que afirmou aos delegados dos sindicatos o imediato abandono do seu cargo, se peia fôr armada fôssem provados distúrbios. E' um critério razoável. Já assim não procederia se o deixasse - o comandante da guarda republicana que queria enviar para Lisboa, alguns jovens presos pela "brisa", com a acusação de sabotarem umas linhas telegráficas, e que pretendiam ver num canhão que foi encontrado um e num num chave de esperanto a outro, as provas do que infundadamente afirmaram.

Deve-se: ainda à boa vontade da citada autoridade administrativa, movida por alguns elementos operários, a imediata soltura destes camaradas.

O movimento no dia seguinte apresenta um admirável aspecto, paralisando as fábricas da União Fabril, oficinas do Sul e Sueste, indústria corticelar e classes da construção civil.

Não pode passar sem nota, um facto aqui bastante comentado e que na realidade é interessante.

Ao que nos consta, o sr. Plínio da Silva, director da rede ferroviária do Sul e Sueste, afirmou a alguém que o seu pessoal não iria para a greve. O certo é que aquela entidade conservou-se no Barreiro durante todo o período anormal, indo na manhã do primeiro dia do movimento - em pessoa - tocar a buzina das oficinas - sim! Entrada para o trabalho - postando-se muito próximo da porta de entrada. E' uma boa norma de um director tomar o pulso ao seu pessoal; mas tenha o sr. Plínio da Silva paciência... se sofreu alguma desilusão.

Effectuou-se pelas 19 horas do dia 8, uma reunião pública no teatro Republicano desta vila, convocada extraordinariamente para informar a população da marcha do movimento. A sala de espectáculos encontrava-se lotada de criaturas de ambos os sexos, ultrapassando as portas de saída. No palco e nos camarotes, a aglomeração era também enorme, tendo que ser evitado estes últimos lugares, por correr o risco dum desabamento que traria uma tremenda catástrofe. Foi deliberado prosseguir no movimento até satisfação das reclamações apresentadas. Fizeram-se belas afirmações que a população aplaudiu entusiasmaticamente.

Seguidamente os ferroviários do Sul e Sueste, reuniram-se no mesmo edifício, em assembleia magna, para tomarem deliberações em face da gravidade da situação.

A sessão decorreu um tanto agitada em face de três documentos que foram presentes à assembleia e que constavam de uma moção dando até 48 horas de prazo para todos os ferroviários se declararem em greve se até essa altura não fosse solucionado o conflito, um aditamento a essa moção alterando o prazo para 24 horas e outro de igual natureza que opinava pela imediata declaração da greve. Depois de alguma discussão foi por fim aprovada a moção com prova e contra-prova e cujas conclusões são as seguintes:

"Os ferroviários do Sul e Sueste, componentes e representantes de todas as secções profissionais, resolvem:

1.º - Que os ferroviários das oficinas, actualmente em greve, se mantêm nessas situações até solução satisfatória da questão suscitada pelo agravamento do custo de pão.

2.º - Tomar resoluções definitivas sobre a generalização da paralisação parcial agora em curso, se até quarenta e oito horas depois desta assembleia, o conflito não tiver uma solução da parte do governo ou do parlamento."

No dia 9, cerca das 21 horas, houve nova reunião das classes em luta no edifício do Sindicato do Sul e Sueste, sendo então resolvido por maioria o regresso ao trabalho em vista das explicações dadas pelos delegados operários e com a apresentação dumha moção que conclui assim:

"A classe operária do Barreiro reuniu-se em sessão pública, resolve:

1.º - Considerar terminado o movimento grevista encetado em 8 do corrente, com a retoma do trabalho por todas as classes, amanhã, 10, pelas 8 horas da manhã.

2.º - Manter uma atitude de expectativa, perante o estabelecimento do preço do pão, tipo único, reservando-se direito de os aceitar ou não, conforme se a sua situação económica o determinar.

Esta moção foi vivamente discutida, sendo finalmente aprovada por maioria.

Carlos Vicente apela para os militares para que coadiudem o povo na sua nobre missão, de repelir os criminosos intuintos da casta capitalista.

António Tomás, como consumidor, expõe indignadamente a atitude dos governantes em sobrecarregar o povo - o eterno explorador - com o novo aumento do pão. Correia de Barros expõe largamente a situação do proletariado em face do novo acréscimo da vida, terminando por apelar para a dignidade de todos os que compõem a enorme massa anônima.

Peregrino Quaresma, operário gráfico das oficinas da *Batalha*, participa com indignação ao povo do Barreiro o encerramento de todos os organismos operários da capital do país.

Miguel Correia constata pleno de respeito a imponência de tam grande na-

# A BATALHA

## Em Coimbra

### Perseguições das autoridades. O medo da hidra

Apesar de nesta cidade não ter havido movimento algum de parte da organização operária local, as autoridades, contudo, seem comprazido em perseguir os elementos mais dedicados à causa proletariana.

Foi assim que à pretexto de se terem publicado uns manifestos em que a U. S. O. convidava todos os organismos a uma sessão pró-Congresso Operário, os nossos zelosos agentes entretiveram-se a arrancar das paredes esses manifestos e a apreender os que andavam em distribuição, sendo preso nesse dia, 3 do corrente, o secretário geral da U. S. O., Mário Campos, sob a horrível acusação de entrar duas vezes na sede da União depois da reunião.

A sua prisão que foi feita pelo comissário da polícia Silvano, deixou uma péssima impressão no meio operário, pois que se atribui a este sr. Silvano, que é uma espécie de Javert de feira, com a mania da perseguição, um espírito de vingança contra Mário Campos, por factos passados a quando o sr. Silvano nem sequer sonhava que havia de chegar a ser comissário da polícia. O sr. capitão Silvano deve lembrar-se perfeitamente da época em que se via obrigado a aparecer e a desaparecer fantásticamente numa continuidade passmosa, para não cair nas mãos dos sindicatos da ocasião; e no entanto sua excelência nesse tempo também era um perseguido.

Mas, adiant.

Diversas missões de operários que procuraram a juiz para pedir a liberdade d. M. Campos, têm recebido resposta de que o preso está entregue ao inspector da polícia; procurado este, copiador em ordem, o que não seria muito provável, mas, mesmo assim, vamos ter igual trabalho, sem dúvida, e aí está o problema.

O que fizemos foi lançar na linha correspondente ao mês de Fevereiro as somas que nesse mês nos mostrava o Livro das contas, ou separando por ordem alfabética os nomes dos correspondentes.

Em qualquer caso, uma busca à

correspondência trocada com determinada entidade implica o termos que compõem todo o arquivo, esmagando as cartas, rasgando-as, e, quantas vezes,

sem conseguirmos ver completamente o que elas dizem, porque as temos utilizados com os furos que lhes fizemos para as prendermos na pasta.

Quantos tempo perdido, e com que imprecisão de resultados!

Supostamente que precisamos ver, com brevidade, quais as nossas relações com a associação de tal.

Se o arquivo for por ordem cronológica, teremos de correr todo o arquivo

e ir encontrando a correspondência

daquele organismo que só com grande trabalho conseguimos, por fim, reunir.

Mas isso não nos basta. Precisamos saber o que respondemos a cada um

daqueles ofícios. Podemos ter o nosso

copiador em ordem, o que não seria

muito provável, mas, mesmo assim,

vamos ter igual trabalho, sem dúvida,

e aí está o problema.

Estes mapas servirão para estarem patentes aos associados permanentemente,

bastando em cada mês adicioná-lhe o

movimento dês mês, com o que pou-

paramos muito trabalho. Além disso este

mapa mostra muito claramente a

situação da caixa e o movimento com-

partido da organização, e a posição de

cada mês das rúbricas que temos aberto.

As rúbricas que foram feitas

servirão para que se prenda

o que é de cada mês.

As rúbricas que foram feitas

servirão para que se prenda

o que é de cada mês.

As rúbricas que foram feitas

servirão para que se prenda

o que é de cada mês.

As rúbricas que foram feitas

servirão para que se prenda

o que é de cada mês.

As rúbricas que foram feitas

servirão para que se prenda

o que é de cada mês.

As rúbricas que foram feitas

servirão para que se prenda

o que é de cada mês.

As rúbricas que foram feitas

servirão para que se prenda

o que é de cada mês.

As rúbricas que foram feitas

servirão para que se prenda

o que é de cada mês.



# Serviço de livraria DE A BATALHA

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e  
apressam à cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,  
olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos diúvidos porque as defendem de contágios perigosos;

3º Cura rapidamente as passos doentes, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes bons reparadores seguros;

4º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6º Desenvolve o cérebro fatigado, activa as facultades intelectuais, evitando o cansaço cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanala o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, perfevendo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, dipléptica, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

### PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc. s.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

## CALÇADO

### Biblioteca DE Instrução profissional

GRANDE LIQUIDAÇÃO  
em todos os calçados existentes na  
Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

### A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

### A 11\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o feito custa 7\$00.

### A 31\$00

BOTAS de couro de cér, com 2 solas, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

### A 20\$00

BOTAS de cér e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

### A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior couro preto, cujo valor é 38\$00.

### A 23\$50

UM lote de botas em couro preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

### A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

### A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em couro amarelo, cujo valor é 28\$00.

### SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

### Para futebol

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz  
Largo do Calhariz, 33

### LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

### MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

## CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40% e 50%, esta só tira um lucro de 20%, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado	5%
das Cooperativas	3%
do comprador socio da mesma cooperativa	3%
em benefício das As. de Socorro Mútuo	5%
do comprador socio destas colectividades	3%
em benefício da Sociedade A Voz do Operário	5%
do comprador socio desta sociedade	5%

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquadro. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havaneza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado encontrei artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrarei todos esses artigos, à excepção do calçado, nas condições propostas.

### Peçam sempre senhas

### Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de chevilles gênero inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. \* \* \* \* \* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

### AVIAMENTOS PARA ALFAIAES

R. dos Fanqueiros, 255

### LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra	4.00	Geometria	3.50
Aritmética	4.00	Curso Portug.	2.50
Desenho Jenia	2.50	Mecânica	2.50
Física	2.50	Química	3.50

### ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar	5.50
Aritmética prática	5.50
Desenho Jenia geométrico	4.00
Elementos de física	4.00
mecânica	4.00
modelação ornato	4.00
e figura	4.00
projeções	6.00
química	5.00
Geometria plana e no espaço	4.00

### MECÂNICA

Desenho de máquinas	10.00
Material agrícola	4.50
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	4.50
Problema de máquinas	6.00
mecânica	6.00

### CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções	5.00
Alvenaria e cantaria	4.50
Edificações	4.50
Encanamentos e salubridade das habitações	4.50
Materiais de construção	6.00
Terriplanação e alicerces	4.00
Trabalhos de carpintaria civil	5.00
serralharia civil	5.00

### CONSTRUÇÃO NAVAL

Construção naval, materiais de construção	4.00
Construção de navios de ferro	4.00
Accessórios de navios de ferro	4.00
Problema de máquinas	6.00
mecânica	6.00

### CONSTRUÇÃO NAVAL

Acabamentos de construções	5.00
Alvenaria e cantaria	4.50
Edificações	4.50
Encanamentos e salubridade das habitações	4.50
Materiais de construção	6.00
Terriplanação e alicerces	4.00
Trabalhos de carpintaria civil	5.00
serralharia civil	5.00

## GRANDE ECONOMIA

### EPOCA AGRICOLA DE 1922

### Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



### A MUNDIAL

### COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00, 9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Maior sortimento em calçado para crianças

Grandes saldos de botas de couro homem a

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial n.º 66

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de saúde